

Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional

Driele Fernanda Nery Severo

**GESTÃO DEMOCRÁTICA:
ENCONTROS E DESENCONTROS COM A EDUCAÇÃO POPULAR
EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/RS**

SÃO FRANCISCO DE PAULA, RS
2018

Driele Fernanda Nery Severo

**GESTÃO DEMOCRÁTICA:
ENCONTROS E DESENCONTROS COM A EDUCAÇÃO POPULAR
EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/RS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientador: Prof^a Dra. Débora Teixeira de Mello

São Francisco de Paula, RS
2018

**GESTÃO DEMOCRÁTICA:
ENCONTROS E DESENCONTROS COM A EDUCAÇÃO POPULAR
EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/RS**

Driele Fernanda Nery Severo

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 30 de junho de 2018:

Debora Teixeira de Mello, Dra. (UFSM)
Presidente/Orientador

Debora Ortiz de Leão, Dra. (UFSM)

Natália Pergher Miranda, Ms. (UFSM)

Liliana Soares Ferreira, Dra. (UFSM)
(Suplente)

**São Francisco de Paula, RS
2018**

RESUMO

GESTÃO DEMOCRÁTICA: ENCONTROS E DESENCONTROS COM A EDUCAÇÃO POPULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO/RS

AUTOR: Driele Fernanda Nery Severo
ORIENTADOR: Debora Teixeira de Mello

O presente trabalho buscou problematizar e compreender questões que permeiam a Gestão Democrática no aspecto de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, no bairro Canudos, município de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, partindo da perspectiva da comunidade escolar. Refletir do ponto de vista da Gestão Democrática problematizando a realidade escolar e Educação popular para buscar avanços na prática educativa. Também trazendo à luz da discussão as perspectivas sobre os preceitos da educação popular, baseados em referências de práticas freirianas, embasadas em textos de educadores que sistematizam princípios metodológicos da mesma; e de que forma podemos construir uma representatividade no ambiente escolar, partindo de uma visão mais colaborativa, humana e ampla, principalmente no que tange a construção de um currículo escolar, uma formação de critérios a respeito da formação de um grupo diretivo, onde as discussões partam dos anseios de todos, estabelecendo um ambiente pautado pela democracia e atentando para a participação dos agentes do processo educativo. Os resultados encontrados nesta pesquisa qualitativa reforçam a maneira como a comunidade vê a escola e de como a instituição se relaciona com a mesma.

Palavras – chave: Gestão Democrática. Educação Popular. Prática Educativa.

ABSTRACT

DEMOCRATIC MANAGEMENT: ENCOUNTERS AND DISENGAGEMENTS WITH POPULAR EDUCATION IN A NOVO HAMBURGO / RS MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL

AUTHOR: Driele Fernanda Nery Severo
ADVISOR: Debora Teixeira de Mello

The present work sought to problematize and understand issues that permeate the Democratic Management in the aspect of a Municipal School of Elementary Education, in the Canudos neighborhood, municipality of Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, starting from the perspective of the school community. Reflect from the point of view of Democratic Management problematizing school reality and popular education to seek progress in educational practice. Also bringing to the light of the discussion the perspectives on the precepts of popular education, based on references of Freirian practices, based on texts of educators that systematize its methodological principles; and in what way we can build a representativeness in the school environment, starting from a more collaborative, human and broad vision, mainly in what concerns the construction of a school curriculum, a formation of criteria regarding the formation of a steering group, where the discussions from the aspirations of all, establishing an environment based on democracy and attentive to the participation of the agents of the educational process. The results found in this qualitative research reinforce the way the community sees the school and how the institution relates to it.

Key - words: Democratic Management. Popular Education. Educational Practice.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	7
1.1	Delimitando problema de pesquisa	9
2	PERCURSO METODOLÓGICO	11
2.1	A escola e seu entorno	11
3	DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO	15
3.1	Gestão Democrática e Educação Popular.....	17
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICES	27

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento desta monografia partiu das inquietações relacionadas à minha experiência profissional e de formação acadêmica na área da educação. No decorrer do Curso de Especialização em Gestão Educacional, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, estudamos profundamente sobre Gestão Democrática, sua construção histórica e normatização legal nas instituições de ensino.

As vivências e acontecimentos que marcaram o desenrolar do Curso de Especialização me fizeram olhar com maior atenção para a Gestão Democrática na perspectiva da Educação Popular, de modo a problematizar algumas situações relacionadas a este campo de estudo e realidade escolar em que atuo diariamente. Questionamentos sobre nosso Projeto Político Pedagógico e sua construção, relação com a comunidade e empoderamento em relação à escola, buscando entender qual o olhar da comunidade escolar sobre a gestão que construímos em nossa escola e vice e versa.

A democratização das escolas está prevista em lei, desde 1988, assegurada pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996, art.14).

A Gestão Escolar deve provocar na comunidade o interesse pelas discussões que envolvam não somente a escola, mas também suas necessidades, potencializando-as para que tenham autonomia e consigam se fortalecer internamente, a fim de provocar mudanças e se tornar agentes de transformação social neste meio onde estão inseridas.

Desta forma, a comunidade fará parte da gestão de sua escola, junto com os professores, alunos e funcionários; trabalhando na perspectiva da gestão democrática, onde todos se sentem de fato responsáveis pela escola e suas ações. Afirmando o que diz Bordignon (2011, p.11).

Pensar e construir uma escola é, essencialmente, conceber e pôr em prática uma concepção política e uma concepção pedagógica que se

realimentam e que se corporificam na sua Proposta Pedagógica. Concepção política, porque é ela que promove a ação transformadora da sociedade e concepção pedagógica, porque é ela o substrato da função escolar. A estrutura e os demais meios são estabelecidos e organizados em função desse projeto. Desta forma, as diversas facetas da gestão têm um foco privilegiado que determina sua finalidade principal (pedagógica) assentadas em ações-meio que viabilizam sua finalidade (pessoal, material, patrimônio, financeira, etc). (BORDIGNON Genuíno, VINHAES Regina, apud FERREIRA, 2011, p.11).

Esta afirmativa conduz a pensar que estes dois pontos de debate devem partir de uma construção coletiva, fomentada pela Gestão da escola, a quem deve transparecer perante a comunidade as suas ações, método de trabalho e tudo o que a instituição representa no meio em que está inserida, como representatividade do poder público.

Considerando o trabalho de gestão, trazendo para a práxis, iremos tratar das questões que permeiam a gestão democrática na perspectiva do olhar da comunidade escolar, da escola municipal em qual atuo como professora de ensino fundamental. Conhecendo e compreendendo como esses sujeitos se sentem em relação às construções realizadas até o momento no âmbito escolar, se participaram ou não destes processos e por quais motivos, confrontando e problematizando com a concepção de democratização da escola e Educação Popular, na construção de um olhar social para as questões que envolvam a escola.

Primeiramente, iremos delimitar a pesquisa, apontando o problema a ser investigado, tratando dos objetivos deste trabalho. Em seguida será apresentado o percurso metodológico realizado neste trabalho, apresentado e situando o campo de pesquisa, tratando do entorno no qual iremos investigar.

No terceiro capítulo iremos falar sobre a Gestão Democrática e sua importância no contexto escolar, em uma construção coletiva de educação, problematizando com as questões de Educação Popular, formação política, social e cidadã.

Por fim, apresentaremos os resultados encontrados nesta pesquisa, o retorno das pessoas entrevistadas, confrontando respostas e apresentando os instrumentos utilizados na pesquisa.

1.1 Delimitando problema de pesquisa

O presente processo de pesquisa delimitou-se em acolher informações por meio de pesquisas e diálogos, sobre o olhar da comunidade escolar em relação à Gestão da escola, questionando sua participação e integração com a instituição, além da reflexão de nossas práticas enquanto educadores e fomentadores destes processos.

Conhecer e compreender essa relação escola e comunidade do ponto de vista das questões de Gestão Democrática nos possibilitará uma reflexão mais profunda das ações progressistas que acreditamos como importantes na construção de uma escola para todos.

Teremos como referência dados coletados entre professores, funcionários, alunos, familiares e equipe diretiva, em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, existente no bairro Canudos em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, onde iremos abordar e questionar a temática Gestão Democrática, refletindo sobre o problema de como a comunidade escolar percebe a Gestão da Escola em um todo, trazendo para a discussão olhares sobre a Educação Popular relacionadas às práticas emancipatórias e ações participativas.

Objetivo Geral:

Questionar e refletir sobre as práticas atuais no ambiente escolar, buscando entender as questões diárias de relação entre comunidade e escola, forma como se constrói a Gestão deste espaço escolar e se de fato há uma participação efetiva da comunidade ou se essa ação fica presente apenas nas entrelinhas dos documentos da instituição.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e analisar as ações desenvolvidas no processo de Gestão Participativa da EMEF, buscando a integração entre escola e comunidade.
- Analisar os documentos escolares, como Projeto Político Pedagógico, identificando propostas e metodologia de trabalho da instituição.
- Compreender a dinâmica de relação entre a comunidade escolar e Gestão.

As referências e reflexões trazidas neste trabalho contemplam o estudo e a formação de uma perspectiva mais abrangente, dentro do processo que engloba a aprendizagem e a participação de cada agente social da educação; esses indivíduos, sua subjetividade, seu contexto como também a de todo o entorno escolar formam uma dinâmica de convívio e proporcionam que novas formas de

conduzir o papel da escola se criem. Nesse aspecto, as contribuições que a teoria e prática presentes nos preceitos da Educação Popular faz-se necessária, pois estabelece uma nova interlocução da escola com os seus participantes: observa, e traz a singularidade de cada um para dentro de um contexto amplo de convívio e ensino.

A forma como se denota tais características do trabalho escolar, pautado pela participação da comunidade e, assim possibilitar a construção de novos parâmetros da escola, e tornar-se uma instituição mais representativa para seus membros e com um papel de transformação, traz à luz a importância de estabelecer uma vivência de gestão escolar onde se possa evidenciar as perspectivas desses desafios sociais e educacionais. O desafio de entrelaçar a gestão escolar com o ideal da educação popular diante de um cenário de descrédito político, e de ínfimas perspectivas de formar todo um grupo de crianças e jovens com oportunidades futuras, se mostra necessário, pois o papel que a escola pública ainda pode proporcionar é o de compreender esse contexto, e trazer para dentro de seu ambiente tudo aquilo que possa ser importante, e como já mencionado -representativo- ao contexto em que todos os agentes sociais estão inseridos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O tema surgiu da preocupação em compreender como a comunidade escolar percebe a gestão da escola, bem como se sentem envolvidos e responsáveis pelos processos escolares, não só pedagógicos e administrativos, mas também políticos de construção coletiva.

A pesquisa realizada terá abordagem qualitativa, centrada na participação da comunidade escolar, abordando a investigação, observação, levantamento de características e realização de pesquisas sobre o ponto de vista do participante sobre a gestão escolar e sua participação neste processo de construção coletiva, discutindo os elementos encontrados com temáticas pertinentes a Educação Popular.

O fomento da construção de uma pesquisa qualitativa se embasa, segundo Chizzotti (2003, p.229)

As pesquisas desvinculam-se dos referenciais positivísticos e tendem para o estudo de questões delimitadas, locais, apreendendo os sujeitos no ambiente natural em que vivem, nas suas interações interpessoais e sociais, nas quais urdem os significados e constroem a realidade.

Desta forma se estabelece o percurso de criação do trabalho de pesquisa em questão, pois traz as discussões das relações interpessoais dos sujeitos da comunidade escolar, refletindo sobre a sua realidade e ações práticas tanto no quesito referente ao processo educacional pedagógico, como na parte da administração e desenvolvimento do papel político/social da escola. Como instrumento de pesquisa foram utilizados resultados colhidos por meio de entrevistas e questionários respondidos pelos participantes, presentes nos apêndices deste trabalho monográfico e discutidos no quarto capítulo do mesmo.

Além da pesquisa qualitativa, o estudo foi fundamentado em pesquisa documental, analisando e confrontando documentos escolares e municipais que normatizam a gestão escolar na Rede Municipal de Novo Hamburgo.

2.1 A escola e seu entorno

A Escola Municipal de Ensino Fundamental, fica localizada na periferia do Município de Novo Hamburgo, atendendo alunos do bairro Canudos, na sua maioria moradores das Vilas Getúlio Vargas e Kipling. As comunidades atendidas pela instituição vêm de uma realidade de muita pobreza e conflitos sociais (tráfico de

drogas, tráfico de armas, drogadição, prostituição, violência física e psicológica e privação de direitos), realidade citada no Projeto Político Pedagógico da escola.

Os alunos oriundos da maioria das famílias de nossa escola passam por situações de dificuldade em relação à sua própria subsistência e por vezes, mostram lacunas em sua formação. Problemas como a fome, as questões emocionais, as situações de vulnerabilidade social, entre outras, desencadeiam uma série de dificuldades em sua aprendizagem. Podemos afirmar que muitos desses alunos encontram no ambiente escolar a esperança de seus anseios.

Inaugurada em agosto de 1987, foi por muito tempo a única representatividade do poder público na comunidade, tendo por vinte e sete anos o mesmo grupo diretivo. A primeira eleição de diretores ocorreu em 2009, elegendo a diretora que estava no cargo e permaneceu até sua aposentadoria; em 2014 ocorreram novas eleições, elegendo um professor que acabou se desligando da escola em 2016, com a sua saída houve uma indicação da Secretaria de Educação para uma nova diretora que permanece no cargo após eleição no mesmo ano, com seu grupo de gestão composto por coordenador pedagógico e orientadora educacional (que já ocupavam o cargo há 27 anos).

No ano de 2017 ocorreram novas eleições, com chapa única, mantendo a diretora que já estava no cargo, que teve como compromisso eleitoral promover a composição de seu grupo diretivo mediante a eleição do grupo docente. Porém o que se configurou foi a escolha unidirecional por parte da direção, escolhendo diretamente os membros de sua equipe.

Por muitos anos, a escola teve o mesmo modelo de gestão, limitando seu crescimento e abrangência na comunidade, optando por práticas que não privilegiavam a construção do conhecimento e reforçavam as questões de pobreza e desigualdade, ou seja, a escola se tornou um espaço assistencialista na comunidade, até por ser o único espaço público presente no local.

Em 2012 a comunidade foi contemplada com a construção de uma Unidade de Saúde da Família, que logo de imediato buscou um trabalho em conjunto com a escola para realizar ações efetivas com os sujeitos daquele entorno. Esta parceria que trouxe benefícios à comunidade, como ações com dentistas, trabalho sobre sexualidade com alunos maiores, grupo de conversas entre os alunos das escolas do entorno e ações de vacinação na escola.

As comunidades Getúlio Vargas e vila Kipling sempre sofreram com

alagamentos e enchentes, pois estão localizadas em uma área de banhado próxima do Rio dos Sinos. Em 2013 houve uma enchente muito grande que perdurou por volta de uma semana, desabrigando muitas famílias e tornando a situação periclitante. Na ocasião, professores e alunos foram dispensados das atividades da escola, pois a mesma também foi atingida pela enchente.

Após o ocorrido iniciou-se uma nova configuração da dinâmica habitacional da comunidade: primeiramente algumas famílias foram realocadas mediante ao aluguel social disponibilizado pela prefeitura, para que se iniciasse as reformas no arroio para diminuir os impactos das enchentes. Paralelo a isso, começa a construção de moradias populares (apartamentos- Residencial Aeroclube), para abrigar essas famílias e pessoas de outros locais da cidade.

Com essas mudanças na comunidade a escola teve uma ampliação no nível da educação infantil ofertando um número maior de vagas para as turmas de faixa etária entre 4 e 5 anos. Atualmente, a instituição atende em torno de 515 alunos, nos níveis de Educação Infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental, mantida pelo município de Novo Hamburgo, tendo cerca de 21 professores, 2 apoiadores, 1 bibliotecária, 1 secretaria, 3 merendeiras e 6 serviços gerais.

Uma característica muito presente no quadro docente é a flutuação dos mesmos. Atualmente, a escola tem em torno de 50% de seus profissionais em estágio probatório, demonstrando que o quadro de professores está sempre passando por um processo de adaptação e construção de vínculo com a escola e sua comunidade, pois a grande maioria dos professores pede transferência assim que acaba o período de avaliação.

A escola possui uma estrutura bem significativa, são três prédios para atender os alunos, divididos em escola com quadra poliesportiva, anexo (do outro lado da rua), atendendo atividades de contra turno escolar, Sala de Recursos Multifuncionais, Laboratório de Aprendizagem, além de um prédio ginásio que recebe projetos esportivos municipais e comunitários, Programa PIM, eventos e atividades de contra turno escolar.

A instituição constitui a sua prática guiada por documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico que cita em suas entrelinhas, o objetivo de contemplar temas e preocupações mundiais em sua atividade, estabelecendo vínculos com a comunidade na formação do sujeito e ter a pesquisa como ação pedagógica na construção de conhecimento e formação de cidadãos conscientes

O objetivo geral da EMEF [...] e dos níveis de ensino estão pautados nos seus princípios filosóficos. Pretendemos dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais; resgatar a visão de totalidade dos sujeitos; estabelecer princípios curriculares que possibilitem a participação e co-responsabilização dos sujeitos, priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; garantir o acesso ao conhecimento sistematizado; implementar um espaço de pesquisa e reconhecer o espaço escolar como um local de construção e socialização do saber, possibilitando o desenvolvimento de competências relacionados à capacidade de aprendizagem contínua, capacidade de analisar, refletir, processar novas informações e produzir conhecimento novo. (PPP, 2013).

A elaboração do PPP aconteceu durante o ano letivo de 2012, sendo que o documento foi construído sem a participação da comunidade e dos estudantes, somente alguns professores participaram da elaboração desse documento. Houve mudanças e atualizações no decorrer dos anos, porém nem mesmo a diretora tinha conhecimento do conteúdo, somente o coordenador pedagógico tinha acesso, pois a construção do documento foi de sua autoria. O grupo de professores não conhece o PPP da escola e o mesmo não fica disponível ao acesso dos professores e comunidade escolar.

Analisando o PPP da escola, podemos compreender várias frases e contextualizações pedagógicas que visam o desenvolvimento humano, a construção do conhecimento com um trabalho voltado para a realidade da comunidade e envolvimento da mesma em suas práticas diárias, mas observando o dia a dia da escola percebemos um grande distanciamento do que está escrito neste documento com a realidade escolar.

A SMED (Secretaria de Educação), de Novo Hamburgo, vem solicitando uma atualização do documento, fez inúmeros apontamentos de melhorias e questionamentos em relação aos objetivos e práticas da escola, tendo como base os indicadores de qualidade do ensino na escola, que são sempre muito baixos; mas até o momento a instituição não conseguiu estudar o documento com sua comunidade escolar.

3 DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A democratização da educação faz parte da luta dos educadores há muitos anos, representa grandes mudanças nas estruturas organizacionais, dentre elas a construção de uma proposta educacional voltada para o coletivo, refletindo sobre os paradigmas que a educação enfrenta, pautada pela cidadania. Ações de escuta e transparência na gestão escolar, promovendo a participação dos sujeitos envolvidos nos processos educativos.

A garantia de uma escola democrática está prevista na Constituição Federal de 1988 e, em 1996, na LDB nº 9.394. O reconhecimento como conquista das forças civil democráticas, buscam introduzir uma nova organização escolar, buscando o pleno desenvolvimento humano, empoderamento e autonomia dos sujeitos envolvidos neste processo educativo, previstos em lei de acordo com a LDB.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

Refletindo sobre a escola democratizada, podemos afirmar que gestores e professores devem pensar em práticas educativas que contemplem um espaço de interação social, valorização do conhecimento e dos sujeitos, construir medidas coletivas capazes de diminuir as dificuldades que impedem o crescimento individual e coletivo das comunidades escolares, trabalhando em prol da transformação social. Pautando-se por um Projeto Político Pedagógico construído com todos os agentes da comunidade, de forma que este contemple as questões políticas e sociais deste espaço escolar, sendo colocado em prática diariamente, a fim de possibilitar o desenvolvimento integral dos alunos, atendendo suas necessidades e lhes empoderando enquanto cidadãos.

Em 13 de outubro de 2009, foi aprovado em Novo Hamburgo a lei ordinária, nº2015/2009, que dispõe sobre a Gestão Democrática no ensino público, insculpida nos princípios do artigo 206, inciso VI da Constituição Federal e do artigo 97, inciso VI da Constituição Estadual, compreendendo:

- I - a garantia de progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira;
- II - a escolha dos Diretores e dos Vice-Diretores das escolas públicas municipais através de eleições diretas;
- III - a participação dos professores, servidores, pais e alunos na escolha dos Diretores e dos Vice-Diretores, conforme o disposto nesta Lei e no regulamento próprio;
- IV - a participação da comunidade, representada pelos Conselhos Escolares e/ou pela Associação dos Pais e Mestres - APEMEM, na gestão escolar.

Parágrafo Único. O disposto no inciso I será efetivado, entre outros, mediante a descentralização administrativa e de recursos financeiros para as escolas da rede pública municipal de ensino, através de seus Conselhos Escolares ou de suas Associações de Pais e Mestres - APMs.(NOVO HAMBURGO, 2009)

Além da normatização da Gestão Democrática nas escolas públicas de Novo Hamburgo, a lei também tem constituído princípios de gestão coletiva, integrando a comunidade escolar na tomada de decisões das escolas:

Art. 2º - A Gestão Democrática nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Novo Hamburgo tem como princípios:

I - a gestão participativa, a transparência e a democracia nos processos decisórios, assegurando a condição de sujeitos do processo educativo aos membros dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

II - a formação integral dos alunos para o exercício da cidadania e para a participação na comunidade, com plena consciência dos seus direitos e deveres;

III - o compromisso com a qualidade social da educação, com a eficiência no uso dos recursos e com o cumprimento das metas e indicadores de desempenho da Rede Municipal de Ensino;

IV - o pluralismo, a convivência com a diversidade e as diferenças e a promoção da inclusão;

V - a autonomia para práticas inovadoras e para afirmação da identidade de cada escola, observada a legislação pertinente e as políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação e do Município;

VI - a equidade no repasse de recursos financeiros às escolas e no acesso às vagas.(NOVO HAMBURGO, 2009).

Portanto, está assegurada desde outubro de 2009, na rede municipal de Novo Hamburgo a democratização da escola, garantindo ações progressistas que atendam às individualidades das comunidades. Problematizando a realidade que vivemos, quase dez anos após essa regulamentação, podemos perceber que ainda há muito o que evoluir. Precisamos nos questionar enquanto gestores e educadores, se realmente estamos atendendo a essa democratização e de que forma estamos fazendo isso, buscando uma prática mais efetiva e que de fato venha ao encontro dos anseios e necessidades do entorno em qual estamos inseridos.

Muito além dos documentos, a Gestão democrática é um grande desafio para quem precisa a colocar em prática, pensando que a abrangência desta ação é para além dos muros da escola e das relações de subordinação entre equipe diretiva, educadores, alunos e famílias, trata-se de uma nova dinâmica, de reflexão da prática, novos olhares para educação e que de fato não são tão simples de serem atingidas. Para muitos, estamos falando de uma ação utópica, como cita Paro (2016, p.13), no texto Gestão Democrática da Escola Pública.

Toda vez que se propõe uma gestão democrática da escola pública básica que tenha efetiva participação de pais, educadores, alunos e funcionários da escola, isso acaba sendo considerado como coisa utópica. Acredito não

ser de pouca importância examinar as implicações decorrentes dessa utopia. A palavra utopia significa o lugar que não existe. Não quer dizer que não possa vir a existir. Na medida em que não existe, mas ao mesmo tempo se coloca como algo de valor, algo desejável do ponto de vista da solução dos problemas da escola, a tarefa deve consistir, inicialmente, em tomar consciência das condições concretas, ou das contradições concretas, que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização das relações no interior da escola.

A Gestão Democrática deve ter como objetivo assegurar a qualidade da educação em parceria com a comunidade escolar, tendo a participação dos agentes envolvidos, tanto na tomada de decisões, quanto nas responsabilidades da prática social.

Desta forma, enquanto educadores e gestores, fazemos parte da luta em assegurar que de fato a democratização da educação aconteça. Também integramos este processo e devemos sempre fomentar momentos de reflexão e discussões saudáveis sobre o assunto, a fim de construir coletivamente ações sociais efetivas nos espaços em que estamos inseridos.

3.1 Gestão Democrática e Educação Popular

Quando falamos em Gestão Democrática, tratamos de temas que permeiam leis e documentos que abordam inúmeros pontos de reflexão de uma construção coletiva dentro da instituição escola e de sua comunidade, desta forma, podemos conversar com outras temáticas da educação, como Educação Popular que vem diretamente ao encontro de muitos apontamentos democráticos já citados, como método libertador e proposta emancipatória.

A Educação Popular tem em seu eixo principal, valorizar o conhecimento cultural que vem do outro, os conhecimentos prévios das comunidades e dos sujeitos que frequentam a instituição escolar, promovendo o diálogo e estimulando a participação comunitária na escola. Buscando um crescimento para além da construção dos conhecimentos formais, mas principalmente construção crítica, política e social.

Trata-se da compreensão do mundo como ele é, da construção de um saber coletivo, partindo da realidade concreta das comunidades, questionando o modo de se fazer escola quando essa é pensada a partir das ideias e construções dos professores dentro de seus colegiados e não da articulação do saber popular e científico. Transformar os parâmetros educacionais de uma instituição de ensino,

segundo Brandão (2012, p. 93)

O que justifica a Educação Popular é o fato de que o povo, no processo de luta pela transformação popular, social, precisa elaborar o seu próprio saber... Estamos em presença de atividades de educação popular quando, independentemente do nome que levem, se está vinculado a aquisição de um saber (que pode ser muito particular ou específico) com um projeto social transformador.

Refletir sobre qual escola queremos construir deve fazer parte das nossas práxis enquanto educadores, pois estamos cumprindo um papel determinado dentro de uma sociedade e seguimos uma linha muito tênue quando afirmamos que a escola tem aspectos progressistas olhando apenas para os documentos e deixando de fora o olhar para a realidade da nossa prática diária, em nossos espaços de trabalho. A relação entre a construção de um espaço pautado por uma humanização do ensino, de acordo com Brandão (2009, p. 14) coloca a Educação Popular almejando realizar em sua escala e ao longo de seu curto tempo disponível, quase tudo aquilo que sonhamos para uma educação justa, inclusiva e verdadeiramente humanizadora.

Quando falamos em uma escola que contemple o desenvolvimento humano pleno do aluno pensamos, muitas vezes, em conteúdos programáticos, formação da mão de obra e esquecemos do que realmente importa e se faz necessário, formação social, cidadã e política, integrando lutas mais amplas, caindo na armadilha de reproduzir inconscientemente um trabalho que não contempla uma proposta emancipatória, mas que reafirma as estruturas sociais que tanto queremos combater.

De acordo com Nidelcoff (1978, p.19),

A escola que o povo recebe é muito mais a escola que os professores organizam com sua maneira de ser, de falar e de trabalhar, do que a escola criada pelos organismos ministeriais e pelos textos escolares. Portanto, ainda que não pensem nisso, como professores estamos trabalhando para mudar uma sociedade ou para conservá-la tal qual ela se encontra.

Refletindo sobre essa afirmativa, precisamos buscar posturas e práticas libertadoras, construir uma escola para a comunidade a partir dela própria, para a edificação de uma nova sociedade, reconhecendo os saberes populares, promovendo atividades participativas e comunitárias que tornem a aprendizagem e a escola significativas e promovam o empoderamento deste espaço de construção coletiva de conhecimentos.

Uma escola inserida dentro de uma comunidade com a realidade da

instituição pesquisada, precisa olhar para esse entorno, buscar um trabalho pautado em um método libertador, buscando mudanças sociais, da realidade vivida, educação como ferramenta de luta e dignidade. Segundo Carrillo (2013, p. 19), um dos traços constitutivos da educação popular, como concepção pedagógica e como prática social, é sua alta sensibilidade aos contextos políticos, sociais e culturais onde atua.

A Educação Popular vem para subverter a ideia de escolarização pautada por uma lista imensa de conteúdos programáticos. A intenção aqui é pensar, analisar, planejar ações organizadas que discutam os problemas do meio, buscando ações participativas e emancipatórias, desenvolvendo a partir daí os tão discutidos conteúdos. Construir conhecimento partindo da realidade e dos interesses da comunidade.

Mas, discutir métodos de construção de conhecimento e participação comunitária na gestão escolar é apenas um braço da Educação Popular, se assim podemos dizer. Falamos aqui das lutas das classes trabalhadoras, de camadas populacionais formadas por operários e pessoas que sofrem com a exploração do trabalho, privação de direitos e violência. A inserção participativa dos populares na composição do ensino, como também nos regimentos da escola, Freire (2011, p. 54), nos ressalta que “Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais de “inserir” nela criticamente”, entende-se aqui a escola como espaço de mobilização social, buscando o pensamento crítico do ponto de vista coletivo.

Tratamos a educação não apenas de conhecimentos técnicos, mas principalmente como ferramenta de conquistas dos direitos sociais, culturais e políticos, o reconhecimento de si próprio como sujeito de direitos e deveres dentro de uma sociedade.

Lück (2009, p.116), reafirma a escola como organização social construída a partir da realidade daqueles que fazem parte da instituição.

Uma escola é uma organização social construída pelas interações das pessoas que dela fazem parte, orientadas pelos seus valores, crenças, mitos e rituais. Uma escola, em seu sentido pleno e em sua essência, é uma realidade construída socialmente, pela representação que dela fazem seus membros.

Quando falamos de construção partindo da realidade de quem faz parte da instituição de ensino, estamos tratando de alunos que serão atingidos com essas práticas libertadoras ou conservadoras, tudo dependerá do olhar do educador, da

gestão da escola. Não estamos falando da realidade dos educadores, mas sim do entorno escolar, pois este é que será diretamente atingido por este fazer pedagógico.

Falamos do “*professor povo*”, como cita María Teresa Nidelcoff (1978) em seu texto “Uma escola para o povo”, um professor que irá propor atividades não apenas se preocupado com o desenvolvimento intelectual, mas fundamentalmente a formação social, partindo da análise das situações reais e concretas, que ocorrem no ambiente escolar, familiar ou comunitário. Discussões que tratam da situação atual e real da sociedade, que ficam conhecidos por meios de pesquisas dentre os meios de comunicação e de entrevistas, promovendo a participação de todos, trabalhando com o desenvolvimento das potencialidades que cada um tem para oferecer.

Desta forma, é muito importante que a equipe diretiva e professores façam esforços coletivos para de fato trabalhar de forma mais ativa e participativa junto com a comunidade, atuando de forma efetiva na transformação social do meio em que estão inseridos, dando o real significado que a escola deve ter dentro das comunidades, em especial nas periferias onde as questões de protagonismo, luta de classes e empoderamento se fazem ainda mais necessárias.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo, apresentar os dados coletados por meio de conversas e pesquisas (questionários), na escola escolhida como campo de estudo. Compreendendo a realidade escolar que os sujeitos integrantes da instituição de ensino vivem em seu dia a dia na escola, sobre gestão democrática e participativa. Os participantes da comunidade escolar que integram a pesquisa são: professores, funcionários, gestores, alunos do quinto ano e suas famílias.

O primeiro questionário foi aplicado com os professores e funcionários da escola (apêndice A), junto ao questionário conversamos individualmente sobre cada questão com os professores entrevistados, afim de promover um diálogo mais amplo e coletar mais informações possíveis. A primeira pergunta questiona a participação das famílias na escola,

Onde os professores colocam que os pais de modo geral participam sempre que chamados para conversar sobre seus filhos e frequentam as festas, mas normalmente não se aproximam da escola para se inteirar do que está acontecendo na mesma, auxiliar nas escolhas ou acompanhar a aprendizagem dos filhos de forma espontânea. (Famílias, 2018)

Realizamos uma pergunta semelhante aos responsáveis dos alunos (Apêndice B),

A maioria das famílias responderam que participam das questões que envolvem a escola e que acompanham o desenvolvimento dos seus filhos. (Famílias, 2018)

Quando questionados (professores e funcionários), se a escola promove ações que proporcionam a aproximação da escola com a comunidade,

A maioria responde que sim, apontam as festas e promoções da escola como aproximação e alguns professores comentam de ações individuais que eles mesmos promovem, chamando as famílias para fazer algo com a turma, auxiliar em alguma atividade ou passeio. A gestão e demais funcionários, também relatam como positivas os eventos promovidos voltados para as famílias, como o “Dia da Família na Escola”, com atividades voltadas para o entrosamento entre cuidadores e filhos e “Dia do Brincar”, quando dedicam uma manhã para o resgate das brincadeiras. O questionário que veio das famílias, tem como maioria no espaço de sugestões de pontos positivos, as promoções da escola, as festas e eventos que acontecem durante o ano. (Professores e funcionários, 2018)

Quando questionados sobre a satisfação com a aprendizagem dos filhos,

O retorno na maioria foi de satisfação, mas alguns familiares registram achar o ensino mais fraco de quando eles estudavam, acham que tem pouco conteúdo nos cadernos, trazem o relato de que os alunos “tinham que copiar mais coisas do quadro”, acreditando que a quantidade de conteúdos e atividades registradas nos cadernos, irão definir a qualidade do ensino, enquanto outros familiares se dizem satisfeitos com o desempenho

dos filhos, mas não fazem registro sobre a pergunta no espaço para observações. (Famílias, 2018)

Nos questionamentos direcionados as prestações de contas da escola, os professores e funcionários dizem

Não conhecem de um todo, sabem que ela ocorre com os integrantes da APEMEM, mensalmente, que sempre é divulgado na escola, entre a comunidade escolar, mas a maioria dos professores e funcionários não participam deste momento. (Professores e funcionários, 2018)

A equipe diretiva da escola relata,

Este ano algumas ações promovidas têm proporcionado maior participação da comunidade nestes momentos, conseguindo atingir mais as famílias, salienta que muitas mudanças positivas vêm acontecendo na escola no ano de 2018 e apontam essa como uma delas, afirmando que ainda pretender avançar, promovendo maior discussão entre as questões escola e comunidade. (Equipe diretiva, 2018)

Sobre as questões das obras na escola, professores e funcionários afirmam,

Que a escola precisa de muitas reformas, que por se tratar de um prédio mais antigo, tem um custo de manutenção bem alto e mesmo a direção da escola buscando realizar essas obras, nem sempre é possível. Falam da precariedade de alguns espaços e materiais e dos custos elevados para dar conta disso. A Gestão da escola afirma estar constantemente buscando possibilidades de sanar essas reformas, cita ações que estão sendo realizadas nos espaços solicitados pelo grupo, como pracinhas e banheiros, mas relatam a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada e um valor acessível para a realidade da escola, apontando também a expansão da escola com 3 prédios bem grandes e a dificuldade em mantê-los, mesmo recebendo recursos financeiros da Administração Municipal que nem sempre são suficientes. (Professores e funcionários, 2018)

Sobre da elaboração do PPP da escola muitos professores relatam,

Não ter acesso ao documento, dizem não ter participado da construção ou atualização do mesmo, mas consideram importante a revisão e participação de todos, afim de construir uma identidade enquanto escola. Professores mais antigos relatam ter participado de forma singela da elaboração do documento, mas não das atualizações e que o documento não fica à disposição dos mesmos. (Professores e funcionários, 2018)

A equipe diretiva afirma que,

Os professores participaram da construção do documento, mas não consegue citar momentos e espaços em que aconteceram essas participações, relata apenas os momentos em que o coordenador que ocupou o cargo até 2017 fez a leitura das atualizações e revisões realizadas por ele, nas reuniões pedagógicas. (Equipe diretiva, 2018)

O grupo de gestão afirma a importância de revisitar o documento, juntamente com o grupo de professores e comunidade, afim de promover melhorias pedagógicas na escola.

Além das pesquisas com professores, funcionários, famílias e gestão, realizamos o Conselho Participativo com as duas turmas de 5º ano da escola,

questionando muito pontos semelhantes aos realizados nas pesquisas. De modo geral os alunos relataram

Estar muito satisfeitos com a escola, a primeira turma foi mais criteriosa, apontando inúmeras melhorias que desejavam ter na escola, falaram das dinâmicas do Projeto de Artes, colocando que gostariam de explorar mais a temática, realizar trabalhos mais espontâneos, trabalhando com materiais mais diversificados, criticando as atividades impressas, desenhos prontos onde precisam apenas colorir. Trouxeram várias sugestões de melhorias estruturais, goteiras, telhados, banheiros, pracinhas, pintura, sala de informática e material de Educação Física e destacaram como positivo a nova aquisição da escola, um bebedor com água gelada no pátio da escola. (Alunos, 2018)

Os alunos destacaram também como ponto positivo na escola,

As mudanças que ocorreram no recreio, onde as professoras dos quintos anos organizaram junto com eles um recreio recheado de atividades e eles são os responsáveis pela organização e monitoria diária deste momento, dividindo as responsabilidades entre as duas turmas da escola, pensando e elaborando ações para os alunos da educação infantil e ensino fundamental, apontam como positivo a diminuição das brigas e violência no recreio, mas relatam que ainda acontecem episódios e que isso precisa mudar. Falam também do projeto de monitoria, onde muitos deles auxiliam em outras turmas e projetos no turno oposto, estando mais presentes no espaço escolar. Relatam gostar das aulas e das dinâmicas propostas. Demonstram em suas falas entusiasmo e alegria por estarem participando da organização de algumas ações da escola. (Alunos, 2018)

A composição dos resultados obtidos na pesquisa, principalmente no quesito que aborda a atuação das famílias junto a instituição, estabelece a maneira pela qual se aponta por parte dos professores, alunos e comunidade essa relação; nesse ponto se observa uma participação atuante das famílias nos eventos promovidos e nas ações coletivas da escola, mas em contrapartida, um desempenho irrelevante quanto se trata da composição pedagógica, da colaboração junto a equipe diretiva dos assuntos relacionados ao ensino. Esse aspecto também se consolida na opinião dos professores, quando se observa que o Projeto Político Pedagógico da instituição compreende uma construção apenas diretiva – unidirecional- de caráter protocolar. Nos apontamentos realizados pelos alunos, a partir das suas compreensões enquanto participantes do processo educativo, observa-se as opiniões no âmbito das melhorias físicas/ estruturais no prédio da escola, bem como atividades de recreação que possibilitem a integração de todos os estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou conhecer e compreender melhor o olhar da comunidade escolar em relação à Gestão escolar, conhecendo melhor a participação dos professores, funcionários, alunos e famílias. Promovendo uma reflexão do ponto de vista da Educação popular afim de problematizar a importância da participação da comunidade na construção de uma escola para todos.

O que é de suma relevância é trazer a interlocução da Educação Popular com o fomento de uma gestão que preze pela participação da comunidade e do grupo docente, ou seja, promover as discussões necessárias e pertinentes ao que tange a ampliação de uma composição participativa de todos os agentes sociais da escola. Essas propostas tornam a instituição de ensino um local representativo e simbólico a todo o seu público; compondo algo que fortaleça a relação que parte da escola, enquanto composição do Estado, e atinge a sociedade com o intuito de enobrecer o papel individual desses agentes.

A gestão democrática não somente traz o debate, que enriquece as práticas educativas, mas também modifica as ações da escola diante dos desafios diários da educação e da formação cidadã dos alunos. A proposta de uma gestão democrática, também promove a modificação da dinâmica individual de cada agente envolvido no ambiente escolar. As ações emancipatórias, a construção de uma formação cidadã, as práticas de participação coletiva, conquistas de direitos sociais e políticos, reconhecimento de seu papel no lugar e espaço de vivência, além de ações pedagógicas que simbolizem e o tragam a realidade para junto do aprendizado compõem um ideal democrático, que mesmo sendo amplamente divergente e passível de debates, possibilita o fortalecimento daquilo que acreditamos ser o mais cabível aos olhos de todos, ou seja, construir uma comunidade escolar pública colaborativa e participativa em todos os aspectos.

Os desafios da educação são enormes com contornos de complexidade, e devem sempre ser encarados por todos os que representam o ensino e a educação. A prática cotidiana da aprendizagem sugere uma linha que começa nas discussões em todos os ambientes da escola, sejam eles nas salas de aula, na coordenação, na direção, na sala dos professores, na comunidade. Todos esses espaços são compreendidos como parte de um todo, como parte de uma estrutura que se desenvolve a partir dos anseios de sujeitos e de suas necessidades, por isso que o

fortalecimento da democracia pautada por uma educação de cunho popular, modifica a estrutura convencional e traz a luz do ensino todos os que participam enquanto agentes do entorno e das práticas da escola.

REFERÊNCIAS

- BORDIGNON, Genuino. GRACINDO, Regina Vinhares. Gestão da Educação: o Município e a Escola. In: **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos/ Naura Syria Carapeto Ferreira, Márcia Angela da S. Aguiar (Orgs.)** – São Paulo, Ed. Cortez, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação Popular**. São Paulo. Ed. Brasiliense, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aprender a saber com e entre outros. In: **Educação Popular na Perspectiva Freiriana/ Raiane Assumpção, (Org)**. São Paulo. Ed, L Paulo Freire, 2009.
- CARRILLO, Alfonso Torres. A Educação Popular como Prática Política e Pedagógica Emancipadora. In: **Educação Popular – Lugar de construção Social e Coletiva/ Danilo R. Streck, Maria Teresa Esteban (Orgs)**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes 2013.
- DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER Maria Elizabete Londero. **Dos primeiros escritos sobre Administração Escolar no Brasil aos Escritos sobre Gestão Escolar: Mudanças e Continuidades**. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.258-285, Jul/Dez 2009
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2011.
- NOVO HAMBURGO. Lei Nº 2015/2009, DE 13 DE OUTUBRO DE 2009.**Dispõe sobre a Gestão Democrática no Ensino Público, e dá outras providências**.
- NOVO HAMBURGO. Lei Nº 2823, DE 24 DE JUNHO DE 2015.**Plano Municipal de Educação do Município de Novo Hamburgo**
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências**. Editora Positivo, 2009.
- PARO, Vitor. **A Formação de Gestores Escolares**, 2009.
- PARO, Vitor. **Gestão Democrática da Escola Pública**, 2016.
- CHIZZOTTI, Antonio. Revista Portuguesa de Educação, Universidade do Minho, v.16, n.002, pp. 221-236, 2003 - **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**.
- NIDELCOFF, María Teresa. **Uma escola para o Povo**, 1978.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Edição Papirus, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A

Questionário Professores e funcionários:

**Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional**

1- Como você percebe a participação das famílias nos assuntos da escola:

Boa

Regular

Ruim

Observações: _____

2- Você percebe ações que promovam a aproximação entre escola e comunidade por parte dos Gestores da escola?

Sim

Em parte

Não

Se a resposta for positiva, citar: _____

3- As prestações de contas da escola acontecem com a participação:

Somente com a APEMEM

Somente com os professores

Com A APEMEM e comunidade escolar

Observações: _____

4- A comunidade participa das decisões de elaboração de projetos e obras na escola?

Sim

Não

Observações: _____

Apêndice B:

Questionário enviado para as famílias:

**Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização a distância em Gestão Educacional**

- 1- Seu filho gosta da escola? () sim () não () às vezes
2- A aprendizagem de seu filho está de acordo com as suas expectativas?
() sim () não () às vezes
3- Você acompanha seus filhos nas tarefas de casa?
() sim () não () às vezes
4- Vocês participam ativamente das decisões da escola?
() sim () não () às vezes
Se a resposta for positiva: De que forma?

- 5- Espaço para manifestação e sugestão de melhorias (Pontos positivos e Pontos a melhorar)
